

# Informe Macroeconômico

06 a 10/09/2021 - Ano 1 | Nº 25

## DESTAQUES

- **BNB e BB respondem por mais de 90,0% dos empréstimos e financiamentos nos setores de indústria e comércio na Região Nordeste:** Entre as agências oficiais de fomento, no 1º semestre de 2021, o Banco do Nordeste e o Banco do Brasil, responderam por mais de 90,0% dos recursos financeiros para o Nordeste, sob o amparo de empréstimos e financiamentos, para os setores de indústria e comércio. A distribuição total dos empréstimos e financiamentos, em 2021, mostra que na Região Nordeste, Banco do Brasil e Banco do Nordeste, com 52,3% e 34,6% do volume de recursos, respectivamente, lideram entre as agências financeiras oficiais de fomento.
- **As Micro e Pequenas Empresas (MPE) ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas do Nordeste, de acordo com pesquisa do SEBRAE. Bahia, Pernambuco e Ceará são Destaques.** Segundo pesquisa do SEBRAE, o saldo de empregos gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) ampliaram o estoque de trabalho em todos os agrupamentos das atividades econômicas no Nordeste. No acumulado de 2021, Bahia (+42.047), Pernambuco (+24.234), Ceará (+23.168), foram os Estados que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE.
- **Saldo da balança comercial do agronegócio nordestino alcançou de US\$ 3,94 bilhões no acumulado até julho de 2021:** As exportações do agronegócio nordestino registraram crescimento de 29,1%, no período de janeiro a julho de 2021, frente ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações avançaram 4,8%. Dessa forma, o saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US\$ 3,94 bilhões.
- **Sergipe detém 55,3% do Volume de Comércio Interestadual com a Região Nordeste. Bahia, Pernambuco e Alagoas são os Principais Parceiros Comerciais na Região:** O A Região Nordeste é o maior parceiro comercial de Sergipe, participa com 55,3% do total do Volume de Comércio - VC do Estado. No fluxo comercial interestadual, observa-se que as cinco maiores parcerias comerciais, medidas pelo Volume de Comércio (VC) do Estado de Sergipe, estão no Nordeste (Bahia – 1º; Pernambuco – 3º e Alagoas – 4º) e Sudeste (São Paulo – 2º e Rio de Janeiro – 5º).

### Projeções Macroeconômicas - 27.08.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	7,27	3,95	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,22	2,00	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,15	5,20	5,05	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	7,50	7,50	6,50	6,50
IGP-M (%)	19,65	4,91	4,00	3,70
Preços Administrados (%)	11,31	4,50	4,00	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,43	2,20	3,00	2,84
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-1,15	-15,00	-25,40	-30,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	62,00	58,10	53,90
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	54,00	65,00	70,59	75,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30	63,20	64,95	66,50
Resultado Primário (% do PIB)	-1,74	-1,10	-0,70	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,20	-6,30	-5,75	-5,40

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



## BNB e BB respondem por mais de 90,0% dos empréstimos e financiamentos nos setores de indústria e comércio na Região Nordeste.

Entre as agências oficiais de fomento, no 1º semestre de 2021, o Banco do Nordeste e o Banco do Brasil, responderam por mais de 90,0% dos recursos financeiros para o Nordeste, sob o amparo de empréstimos e financiamentos, para os setores de indústria e comércio: BNB (Indústria – 67,1% e Comércio – 24,1%) e Banco do Brasil (Indústria – 30,1% e Comércio – 66,5%).

A distribuição total dos empréstimos e financiamentos, em 2021, mostra que na Região Nordeste, Banco do Brasil e Banco do Nordeste, com 52,3% e 34,6% do volume de recursos, respectivamente, lideram entre as agências financeiras oficiais de fomento.

**Tabela 1 – Empréstimos e Financiamentos – Nordeste – 1º Semestre de 2021 – R\$ Bilhões e Participação – Por Setores/Atividades %.**

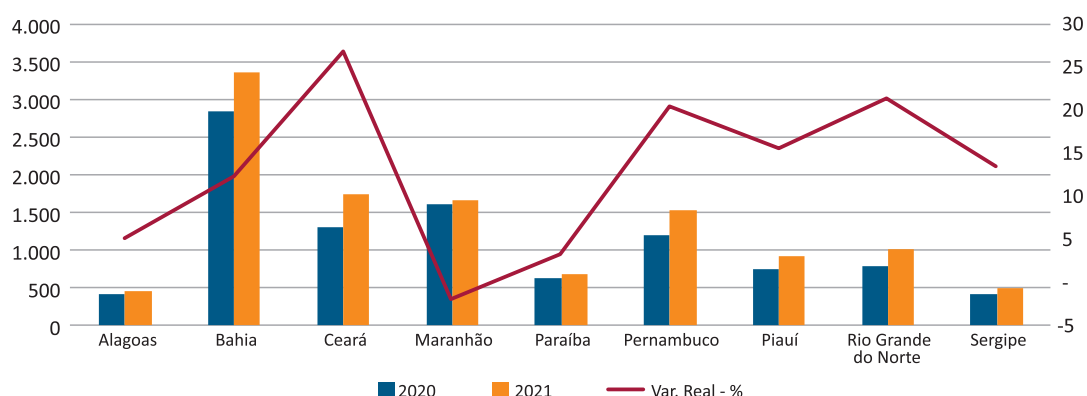
Região Nordeste (R\$ Bilhões)	Total	Rural	Industrial	Comércio	Int. Financ.	Serviços	Habitação
	<b>710,1</b>	<b>87,1</b>	<b>122,4</b>	<b>70,6</b>	<b>5,0</b>	<b>409,2</b>	<b>15,9</b>
BNB - %	34,6%	90,5%	67,1%	24,1%	0,0%	16,5%	0,0%
BNDES - %	6,8%	4,6%	0,9%	1,9%	89,2%	9,1%	0,0%
CAIXA - %	5,8%	0,0%	1,6%	7,3%	0,0%	5,5%	75,0%
BANCO DO BRASIL - %	52,3%	2,2%	30,1%	66,5%	8,0%	68,8%	25,0%
OUTROS <sup>1</sup> - %	0,5%	2,6%	0,4%	0,3%	2,8%	0,2%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração BNB/etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep, Finame e Basa.

Interessante notar, também, que existem agências de fomento que se destacaram em determinados setores no 1º semestre de 2021, como foi o caso do BNB, que deteve 90,5% de participação dos empréstimos e financiamentos do setor Rural, os recursos financeiros destinados ao setor de Serviços, o Banco do Brasil, com 68,8%, e na Habitação, a Caixa Econômica Federal, com 75,0%, dos volumes de empréstimos e financiamento, são os destaques nestes setores.

Avaliando a evolução dos empréstimos e financiamentos em 2021, com relação a 2020, por meio da média mensal dos dois períodos, se observa crescimento em termos reais, +13,0%, de R\$ 9,9 bilhões para R\$ 11,8 bilhões. Na ótica estadual, o maior crescimento real, entre as médias, ocorreu no Estado do Ceará (+26,9%), seguido por Pernambuco (+20,4%), Rio Grande do Norte (+21,3%) e Piauí (+15,5%). A Paraíba teve o menor crescimento real (+3,2%), seguido por Alagoas (+5,1%).

**Gráfico 1 – Empréstimos e Financiamentos – Agências de Fomento, total no Nordeste e Estados, Média Mensal – R\$ Milhões e Variação Real (%)**



Fonte: Elaboração BNB/etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST.

O setor de serviços detém a parcela principal dos recursos (57,6%), seguido pelos setores Industrial (17,2%) e Rural (12,3%). O que se vê, é que mais de 50,0% dos recursos, do BNDES, Caixa e Banco do Brasil foram alocados no setor de Serviços (BNDES – 77,3%; Banco do Brasil – 75,8% e Caixa – 54,1%).



**Tabela 2 – Empréstimos e Financiamentos – Nordeste – 1º Semestre de 2021 — Por Agências de Fomento – Participação %.**

Região Nordeste	Rural	Industrial	Comércio	Int. Financ.	Serviços	Habitação	Total
	<b>12,3%</b>	<b>17,2%</b>	<b>9,9%</b>	<b>0,7%</b>	<b>57,6%</b>	<b>2,2%</b>	<b>100,0%</b>
BNB	32,1%	33,4%	6,9%	0,0%	27,5%	0,0%	100,0%
BNDES	8,4%	2,3%	2,8%	9,3%	77,3%	0,0%	100,0%
CAIXA	0,1%	4,6%	12,4%	0,0%	54,1%	28,8%	100,0%
BANCO DO BRASIL	0,5%	9,9%	12,6%	0,1%	75,8%	1,1%	100,0%
OUTROS <sup>1</sup>	61,5%	11,7%	4,9%	3,7%	18,2%	0,0%	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep, Finame e Basa.

A análise da distribuição dos recursos alocados, mostra que a alocação dos empréstimos e financiamentos do BNB é mais equitativa, dado que se concentra em três setores. A melhor distribuição dos empréstimos e financiamentos do BNB se apresenta com 32,1% no setor Rural, 33,4%, setor Industrial e 27,5% em Serviços.



## As Micro e Pequenas Empresas (MPE) ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas do Nordeste, de acordo com pesquisa do Sebrae. Bahia, Pernambuco e Ceará são Destaques.

No Nordeste, o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitou a ampliação do seu estoque de emprego em 153.183 novas vagas de trabalho no acumulado de janeiro a maio de 2021. Nesse período, o saldo de empregos nas Médias e Grandes empresas foi negativo, reduzindo o estoque em 31.286, enquanto o saldo da Administração Pública foi de 1.496 postos.

Nas Micro e Pequenas empresas, todas as atividades econômicas registraram saldo de empregos positivo. Serviços e Comércio tiveram significativo incremento no nível de emprego, foram 63.786 e 36.307 novos empregos na Região, nesta ordem. Na sequência, Construção (+23.848) Indústria de transformação (+22.542), Agropecuária (+3.367), S.I.U.P. (+2.258) e Extrativa mineral (+1.075), Tabela 1.

No acumulado de 2021, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) ampliaram o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os Estados, Bahia (+42.047), Pernambuco (+24.234), Ceará (+23.168), Maranhão (+14.198) e Rio Grande do Norte (+14.118) foram os que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE's (Tabela 2)

Em relação à evolução, houve crescimento do saldo positivo em todos os Estados quando se compara o saldo de empregos no acumulado de 2021 ante o mesmo período do ano anterior. Neste período, Maranhão (+338), Rio Grande do Norte (+272%), Alagoas (+267) e Piauí (+224) foram os Estados que mais cresceram no saldo de empregos no segmento MPE (Tabela 2).

**Tabela 1 – Nordeste: Saldo de Emprego por Porte e atividade econômica – janeiro a maio de 2021**

Grupamento de Atividades Econômicas	Nordeste	
	MPE	MGE
Agropecuária	3.367	-8.112
Comércio	36.307	-5.010
Construção	23.848	-3.892
Indústria Extrativa Mineral	1.075	161
Indústrias de Transformação	22.542	-35.263
Serviços	63.786	20.514
S.I.U.P.	2.258	316
<b>Total</b>	<b>153.183</b>	<b>-31.286</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged.

**Tabela 2 – Estados: Saldo de Empregos gerados pelas MPE e MGE – Janeiro a maio de 2020 e 2021**

Nordeste e Estados	2020		2021	
	MPE	MGE	MPE	MGE
Maranhão	-4.195	-2.534	14.198	-851
Piauí	-4.150	-6.161	9.316	944
Ceará	-23.372	-22.168	23.168	552
Rio Grande do Norte	-5.192	-14.612	14.118	-6.449
Paraíba	-7.951	-12.444	11.359	-7.272
Pernambuco	-26.180	-40.949	24.234	-11.344
Alagoas	-3.556	-27.363	9.508	-19.563
Sergipe	-5.571	-7.783	5.235	-5.131
Bahia	-32.220	-30.517	42.047	17.828
<b>Nordeste</b>	<b>-112.387</b>	<b>-164.531</b>	<b>153.183</b>	<b>-31.286</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged.

Nota: Para classificação do porte da empresa, utilizou-se a metodologia adotada pelo SEBRAE, que tem por base o setor econômico e a faixa de empregados da empresa. Para empresas dos setores Extrativa mineral, Indústria de transformação e Construção civil: Microempresa – até 19 empregados; Pequena empresa – de 20 a 99 empregados; Média empresa – de 100 a 499 empregados; Grande empresa – 500 empregados ou mais. Para empresas dos setores Agropecuários, Comércio, Serviços e Serviços Industriais de Utilidade Pública (S.I.U.P.): Microempresa – até 9 empregados; Pequena empresa – de 10 a 49 empregados; Média empresa – de 500 a 99 empregados; Grande empresa – 100 empregados ou mais.



## Saldo da balança comercial do agronegócio nordestino alcançou de US\$ 3,94 bilhões no acumulado até julho de 2021

A balança comercial do agronegócio nordestino apresentou saldo positivo de US\$ 3,94 bilhões, nos sete primeiros meses de 2021. As exportações somaram US\$ 5,26 bilhões (45,6% do total das vendas regionais), registrando crescimento de 29,1%, frente ao mesmo período do ano passado, reflexo da alta nos preços das commodities. As importações, por sua vez, alcançaram US\$ 1,32 bilhão (10,7% das aquisições totais), aumento de 4,8%, nesse período.

Os três principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Produtos do Complexo Soja, Produtos Florestais e Fibras e Produtos Têxteis, concentraram 73,1% do total exportado pelo setor, no acumulado até julho de 2021.

As exportações de produtos do Complexo Soja (Grãos – 87,0% do total do setor, Farelo – 12,7% e Óleo – 0,2%) responderam por 47,0% do total do agro nordestino, ou seja, US\$ 2,47 bilhões de receita com o embarque de 5,67 milhões de toneladas, nos sete primeiros meses do ano. Ante igual período de 2020, a receita aumentou 46,5% e a quantidade, 12,3%. A Bahia foi responsável por 50,4% das vendas externas do complexo, seguida do Maranhão (35,0%) e Piauí (14,6%).

As vendas de Produtos florestais (notadamente Celulose – 99,4%) participaram com 17,6% do total do setor, somando US\$ 926,8 milhões, queda de 1,9% no valor exportado, no período em análise. Bahia (64,6%) e Maranhão (35,1%) dominaram as exportações dos produtos na Região.

As vendas de Fibras e produtos têxteis somaram US\$ 449,1 milhões (8,5% do agronegócio nordestino) revelando crescimento de 52,5%, no período em foco. O principal produto do segmento, Algodão, com 87,3% de participação, registrou crescimento de 64,8% no valor e 43,8% na quantidade exportada. Bahia (75,4%), Maranhão (12,4%) e Ceará (6,8%) são os principais estados exportadores do setor.

Por outro lado, as importações do agronegócio mais significativas no período de janeiro a julho de 2021 foram: Cereais, farinhas e preparações (45,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,1%) e Cacau e seus produtos (10,5%). Frente ao mesmo período de 2020, as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 595,0 milhões) cresceram 5,0%. De igual modo, cresceram as compras de Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 173,1 milhões) em 36,0% e de Cacau e seus produtos (US\$ 138,5 milhões) em 32,1%. Bahia (33,8%), Pernambuco (27,3%) e Ceará (19,5%) foram os principais estados importadores dos produtos do agronegócio da Região.

**TABELA 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio – Jan-jul/2021/2020 – em US\$ milhões**

UF/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado	Var. % Jan-jul 2021/ Jan-jul/2020	Valor	Part. % no total das Importações do Estado	Var. % Jan-jul 2021/ Jan-jul/2020	
Maranhão	1.318,4	51,8	35,4	40,0	2,2	-41,7	1.278,4
Piauí	444,0	98,2	50,5	16,4	9,2	136,3	427,6
Ceará	310,4	22,1	27,6	257,2	14,8	9,1	53,2
R G do Norte	111,8	52,1	37,7	45,8	25,9	0,5	66,0
Paraíba	32,0	42,8	90,2	71,3	24,0	-7,4	- 39,3
Pernambuco	220,1	17,5	37,6	360,8	10,8	2,6	- 140,6
Alagoas	201,3	96,4	-7,0	70,1	15,5	-25,6	131,3
Sergipe	20,8	76,7	0,1	13,0	13,4	-40,4	7,8
Bahia	2.607,5	48,7	25,8	447,2	10,6	24,4	2.160,3
Nordeste	5.266,4	45,6	29,1	1.321,7	10,7	4,8	3.944,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat/Mapa. Dados coletados em 23/08/2021.



**TABELA 2 – Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-jul/2021**

UF/NE	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (65,6%), Produtos Florestais (4,6%), Fibras e produtos têxteis (4,2%)	Cereais, farinhas e preparações (52,3%), Complexo sucroalcooleiro (35,2%), Produtos florestais (6,0%)
Piauí	Complexo soja (81,5%), Produtos apícolas (7,8%), Demais produtos de origem vegetal (6,6%)	Cereais, farinhas e preparações (82,6%), Couros, produtos de couro e peleteria (7,0%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (6,0%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (29,3%), Couros, produtos de couro e peleteria (16,9%), Pescados (13,6%)	Cereais, farinhas e preparações (57,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (22,0%), Produtos florestais (6,7%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (47,4%), Pescados (17,8%), Fibras e produtos têxteis (15,2%)	Cereais, farinhas e preparações (67,9%), Fibras e produtos têxteis (7,4%), Produtos florestais (4,5%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (46,4%), Sucos (24,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (8,6%)	Cereais, farinhas e preparações (75,0%), Pescados (4,9%), Carnes (4,8%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (44,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (43,6%), Sucos (5,2%)	Cereais, farinhas e preparações (49,7%), Complexo sucroalcooleiro (10,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,0%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,6%), Fumo e seus produtos (0,6%), Sucos (0,3%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (36,9%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (14,9%), Pescados (14,3%)
Sergipe	Sucos (51,9%), Complexo sucroalcooleiro (23,1%), Produtos alimentícios diversos (11,6%)	Cereais, farinhas e preparações (83,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (4,1%), Chá, Mate e especiarias (3,7%),
Bahia	Complexo soja (47,8%), Produtos florestais (23,0%), Fibras e produtos têxteis (13,0%)	Cereais, farinhas e preparações (30,3%), Cacau e seus produtos (29,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,9%)
Nordeste	Complexo soja (47,0%), Produtos Florestais (17,6%), Fibras e produtos têxteis (8,5%)	Cereais, farinhas e preparações (45,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,1%), Cacau e seus produtos (10,5%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat/Mapa. Dados coletados em 23/08/2021.



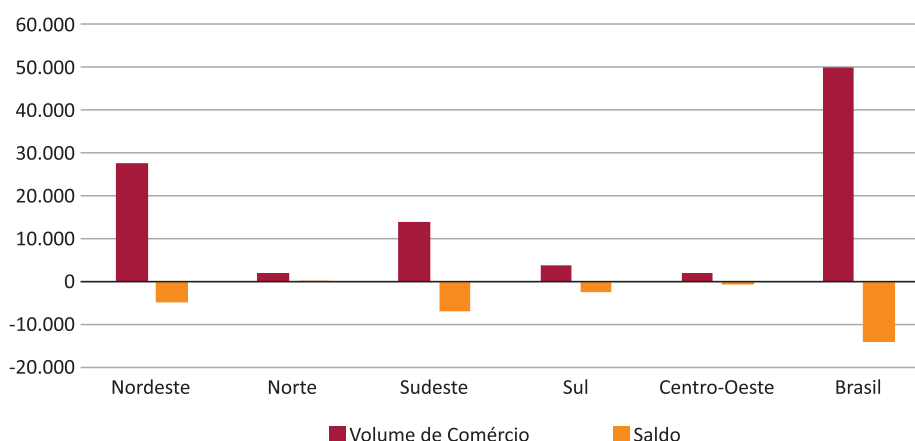
## Sergipe detém 55,3% do Volume de Comércio Interestadual com a Região Nordeste. Bahia, Pernambuco e Alagoas são os Principais Parceiros Comerciais na Região.

No fluxo comercial interestadual, observa-se que as cinco maiores parcerias comerciais, medidas pelo Volume de Comércio (VC) do Estado de Sergipe, estão no Nordeste (Bahia – 1º; Pernambuco – 3º e Alagoas – 4º) e Sudeste (São Paulo – 2º e Rio de Janeiro – 5º).

O Volume de Comércio - VC de Sergipe com as regiões brasileiras, é distribuído da seguinte forma: Nordeste (55,3% e R\$ 27,7 bilhões), Sudeste (27,9% e R\$ 14,0 bilhões), Sul (8,2% e R\$ 4,1 bilhões), Norte (4,4% e R\$ 2,2 bilhões) e Centro-Oeste (4,2% e 2,1 bilhões). Sergipe apresenta superávit comercial com a Região Norte (R\$ 191 milhões), contudo, o déficit com as outras somam -R\$ 14,1 bilhões, em que o Sudeste é o maior destaque (-R\$ 6,6 bilhões), seguido pelo Nordeste (-R\$ 4,6 bilhões) e o Sul (-R\$ 2,4 bilhões).

A Região Nordeste é o maior parceiro comercial de Sergipe, participa com 55,3% do total do Volume de Comércio - VC do Estado. Na Região, as fronteiras do Estado são importantes comercialmente, pois representam 58,3% do VC da Região com Sergipe. O Estado tem superávit com três estados nordestinos (MA, PI e RN), que perfaz um total de R\$ 365 milhões. No sentido inverso, o déficit com os outros cinco estados somam -R\$ 5,0 bilhões de déficit, em que os destaques são Pernambuco (-R\$ 2,7 bilhões) e a Bahia (-R\$ 1,8 bilhão).

**Gráfico 1 – Volume de Comércio (VC) e Saldo de Sergipe e Regiões Brasileiras – R\$ Milhões**



Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Olhando especificamente para as relações comerciais entre Sergipe e as regiões do País, sob a ótica do equilíbrio entre compras e vendas, os grandes desequilíbrios são com a Região Sul, em que Sergipe compra 3,8 vezes mais o quanto vende (R\$ 3,2 bilhões para R\$ 854 milhões), e o Sudeste, em que compra 2,8 vezes mais o quanto vende (R\$10,3 bilhões para R\$ 3,7 bilhões). Com a Região Norte, a situação se inverte, Sergipe compra 0,8 vezes o quanto vende (R\$ 1,0 bilhão para 1,2 bilhão).

**Tabela 1 – Comércio entre Sergipe e os Estados do Nordeste – 2020 – R\$ Milhões**

Estados/Nordeste	Vendas	Compras	Saldo	VC
Alagoas	1.477	1.562	-85	3.039
Bahia	5.665	7.462	-1.797	13.126
Ceará	548	808	-260	1.356
Maranhão	396	312	84	707
Paraíba	512	582	-70	1.094
Pernambuco	2.376	5.118	-2.742	7.493
Piauí	263	131	132	393
Rio Grande do Norte	326	178	148	504
<b>Nordeste</b>	<b>11.563</b>	<b>16.151</b>	<b>-4.589</b>	<b>27.714</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.



## Agenda

Hora	Evento
<b>Segunda-feira, 06 de Setembro de 2021</b>	
08:30	Boletim Focus - BCB
<b>Terça-feira, 07 de Setembro de 2021</b>	
Feriado - Dia da Independência	
<b>Quarta-feira, 08 de Setembro de 2021</b>	
09:00	Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) - Agosto/2021 - FGV
09:00	IPC-S – 1ª quadrissemana - Setembro/2021 - FGV
09:00	IGP-DI - Agosto/2021 - FGV
<b>Quinta-feira, 09 de Setembro de 2021</b>	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Agosto/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Agosto/2021 - IBGE
09:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Agosto/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - Agosto/2020 - IBGE
09:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Agosto/2021 -IBGE
09:00	IPC-S Capitais – 1ª quadrissemana - Setembro/2021 - FGV
<b>Sexta-feira, 10 de Setembro de 2021</b>	
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio - Julho/2021 - IBGE
09:00	Barômetros Econômicos Globais - Setembro/2021 - FGV